



Guarda responsável: que bicho é esse?

Ensinando o respeito à vida e aos direitos dos animais.

03 Apresentação

04 Introdução

07 Formando pessoas de bem

09 Guarda responsável



30 Considerações importantes

31 Para saber mais

34 Referências



23 Animais silvestres

24 Como tudo isso pode se transformar em aula?

26 Outras sugestões pedagógicas



Ficha Técnica

Secretaria Estadual de Educação
de Minas Gerais

Ministério Público
do Estado de Minas Gerais

Grupo Especial de Defesa
da Fauna - GEDEF

Instituto Vivendi
Pesquisa e Educação Ambiental

Aleluia Heringer Lisboa Teixeira
Doutora em Educação

Flávia Quadros Campos Ferreira
Médica veterinária

Maria Antonieta Pereira
Revisão

Maristela Aguiar Coelho
Projeto gráfico

Belo Horizonte, 2013.

Apresentação

Esta cartilha tem como interlocutores os educadores que atuam na rede estadual de ensino do Estado de Minas Gerais.

Estamos falando, portanto, de sujeitos que poderão utilizar este material de diversas formas, em razão de diferentes experiências e dos diferentes níveis de conhecimento que cada educador possui a respeito dos animais, além das diferenças entre as realidades geográficas, sociais, econômicas e culturais de cada região. Isso faz com que seu conteúdo tenha sentidos diferenciados, ou apresente lacunas em relação a alguns pontos abordados.

Pretendemos, no entanto, contribuir para que o educador tenha em mãos um guia para consulta que forneça subsídios técnicos, éticos, ambientais, legais, pedagógicos e metodológicos que o

auxiliem no preparo de aulas e projetos sobre a fauna.

Este projeto é fruto de uma parceria entre a Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais e o Grupo Especial de Defesa da Fauna — GEDEF, que tem a missão de fortalecer e integrar a atuação dos Promotores de Justiça na defesa das faunas silvestre e doméstica, como forma de garantir o bem-estar desses animais.

Esperamos que este projeto promova uma melhoria na relação entre as pessoas e os animais, que dependem de nós para que suas necessidades e seus direitos possam ser reconhecidos, respeitados e cumpridos.

Bom trabalho!
Equipe Organizadora

Introdução

Para início da nossa conversa

Também somos animais

Somos animais da espécie *homo sapiens*. Somos animais humanos. Não deveríamos, portanto, esquecermo-nos de que também somos animais! Dividimos e compartilhamos com outros seres vivos a dinâmica de diferentes ecossistemas que coexistem entre si de forma interdependente.

Se considerarmos a vida como centro, veremos que seus processos são cíclicos, flexíveis, elásticos e conhecem a parceria. O que é resíduo para um é alimento para outro. São esses princípios básicos que permitem a vida no planeta Terra há bilhões de anos.

Infelizmente, o animal humano — mesmo usando razão, linguagem, capacidade de projetar, de ser ético e de agir moralmente,

além de ter, a seu favor, a mais avançada tecnologia — ainda tem dificuldade de compreender esses princípios da ecologia. Ser detentor de tantas competências, a nosso ver, só deveria aumentar nossa responsabilidade. É isso que uma criança ou um ser vulnerável espera de alguém mais experiente, mais capaz ou mais forte.

Entretanto, essa “superioridade”, na maioria das vezes, é utilizada para justificar a dominação, a exploração e a crueldade.

O antropocentrismo estabelece uma hierarquia, tendo o homem no topo da pirâmide da vida, com poderes de dominar e escravizar os demais seres vivos. Daí concluirmos que, em nós, o que prevalece é a especiação: em razão de nossa espécie, consideramo-nos superiores às outras.

Categorias

Para ilustrar esta nossa conversa, apresentaremos algumas categorias que nós, animais humanos, estabelecemos para os animais não humanos.

“Os animais do mundo existem para seus próprios propósitos. Não foram feitos para os seres humanos, do mesmo modo que os negros não foram feitos para os brancos, nem as mulheres para os homens.” *Alice Walker*

Categoria 1

Extinção

Nesta categoria estão os animais que despertam um sentimento de preservação. Pessoas, grupos ou organizações trabalham em defesa desses animais, procurando impedir o desaparecimento total da espécie.

***mico-leão-dourado,
jaguaritica, orangotango,
onça-pintada***

Categoria 2

Laboratório e pesquisa

Animais submetidos a testes por meio de procedimentos invasivos ou não. Experimentam privação, dor, incômodo geral, o que os leva, quase que invariavelmente, à invalidez e à morte.

***macacos, chimpanzés, ratos,
cães, gatos***

Categoria 3

Entretenimento

Animais tratados como coisa ou objeto que possibilitam o divertimento de quem a eles assiste. Esta relação de diversão não é recíproca. Há uma frase que diz que, “para o animal, o circo não tem graça alguma”.

***parques aquáticos, zoológicos,
viveiros/cativeiros, circos,
parques***

Categoria 4

Eventos culturais e esportivos

Animais submetidos ao estresse e provocados por meio de técnicas que lhes causam dor. Os eventos acontecem às custas do sofrimento de um ser em situação de vulnerabilidade.

***rodeio, tourada, pesca
esportiva, caça, farra do boi,
vaquejada***

Categoria 5

Negócios

Animais tratados como produtos que oferecem lucro através da comercialização de seu corpo: carne, leite, ovos, pele, ossos e outros derivados.

***bois, porcos, galinhas,
ovelhas, peixes***

Categoria 6

Trabalho

Animais que servem de suporte para diversos tipos de trabalho. Raramente, são acompanhados de cuidados, fiscalização e tempo para descanso.

cavalos, bois, mulas, cães

Categoria 7

Estimação

Animais que são do convívio familiar. O tratamento dispensado a eles varia de acordo com o valor afetivo que lhes é atribuído pela família.

cães, gatos, pássaros

Para refletir

Em nossa relação com os animais não humanos, deve-se questionar o que prevalece. O cuidado e a proteção ou a exploração e a escravidão. Mesmo com alguns dos animais domésticos que despertam em nós o cuidado, há outro problema que é a sua humanização. Em outras palavras, relacionamo-nos com eles como se fossem nossos bebês ou brinquedos. Passamos perfume neles, colocamos neles gravatas, pintamos seus pelos de rosa e, com isso, vamos lhes oferecendo, "em nome do amor", algo que é contrário à sua natureza. Essa reflexão é importante, antes de iniciarmos um trabalho com nossos estudantes, pois ela não só nos mostra o quanto conseguimos caminhar na proteção e no cuidado com alguns animais, mas também nos indica o quanto ainda precisamos avançar na ampliação da consciência e do cuidado para com outros animais.

Formando pessoas de bem

O respeito pelo sentir do outro

A bondade, a justiça e a compaixão são virtudes que aprendemos por meio das relações pessoais.

Ao crescerem vendo bons exemplos, o mais provável é que as crianças se tornem adultos com capacidade de se colocarem no “lugar do outro”. Essa formação de caráter resulta em homens e mulheres de extensa empatia, que respeitam as leis e são cuidadosos com o outro.

Quando uma criança mantém contato físico com um animal, seja transportando-o ou brincando com ele, pode acabar machucando-o. E, por reação ao estímulo doloroso, ele se defende, podendo machucá-la também. Portanto, não é aconselhável que as crianças tratem um animal como um brinquedo à sua disposição.

O melhor ensino é o exemplo

Algumas ações e reações dos adultos podem fazer toda a diferença na educação de uma criança. Vamos citar algumas delas:

- valorizar a vida dos animais de estimação da família: ser paciente com eles; assegurar que tenham água, comida de qualidade, um lugar confortável para dormir; garantir que sejam castrados para evitar crias indesejadas ou abandono e que visitem regularmente o veterinário;
- ao presenciar atitudes hostis, de má-fé ou não, contra animais de quaisquer espécies, deve-se interferir com firmeza, corrigindo o agressor;
- referir-se aos animais de maneira respeitosa;
- nunca falar, gritando ou não, frases como “cale a boca, cachorro chato”, “odeio gatos”, ou “galinhas idiotas”;
- nunca bater num animal ou agredi-lo fisicamente;
- não frequentar locais onde os animais sirvam



de entretenimento, subjugando sua natureza em favor do divertimento humano;

- incluir os animais na vida e na rotina familiares, permitindo que eles convivam com todos dentro de casa;

- passar um tempo, diariamente, com os animais escovando-os, levando-os para caminhar e brincando com eles.

As crianças que são violentas com animais, possivelmente, farão o mesmo com humanos. A Associação Norte Americana de Psiquiatria indica que a crueldade infantil contra animais é um dos sintomas que precedem o desenvolvimento de desordens de conduta na vida adulta.

Estudos comprovam que pessoas que maltratam animais, impunemente, durante a infância, nunca aprenderão a se identificar com o sofrimento alheio.



“A compaixão pelos animais está intimamente ligada à bondade de caráter e pode ser seguramente afirmado que quem é cruel com os animais não pode ser um bom homem.”

Arthur Schopenhauer

Guarda responsável

Conceitos e princípios básicos sobre o tema da guarda responsável

O que é “guarda responsável”?

Entende-se por “guarda responsável” um conjunto de regras que devem nortear o tratamento que se dispensa aos animais de companhia, com a finalidade principal de se garantir o bem-estar deles.

Ninguém é obrigado a ter um animal de estimação. Porém, a partir do momento em que essa escolha é feita, a pessoa que se propôs a ser o guardião do animal deve assumir a responsabilidade de zelar por sua qualidade de vida, disponibilizando os elementos necessários para que ele tenha uma existência digna e saudável.

Conviver com um animal de estimação é um privilégio. No entanto, alguns cuidados devem ser observados para que essa relação seja realmente harmoniosa e feliz. Vamos a eles!

Adoção consciente x compra

Milhares de animais estão abandonados nas ruas, estradas e até nos próprios domicílios, não tendo o mínimo necessário à sua sobrevivência.

A esses animais, a maioria sem raça definida (os chamados vira-latas), juntam-se com frequência crescente os animais de raça, oriundos da omissão, em ambos os casos, das pessoas que escolheram mantê-los. Mas estes indivíduos fogem da responsabilidade e do ônus desse

cuidado com o animal, optando também por abandoná-lo.

Os criadores de animais para venda produzem milhões de cães e gatos, comumente mantidos em mau estado, ao passo que outros milhões enfrentam uma escassez enorme de lares responsáveis que os poderiam adotar.

Esse excedente de animais é também fruto do descontrole reprodutivo, resultado da desinformação da população e dos governantes a respeito do assunto. Devido a essa situação, nenhuma reprodução e nenhuma aquisição advinda de compra e venda de animais pode ser considerada responsável.



Os abrigos para animais, mantidos pela iniciativa pública ou privada, são insuficientes diante do tamanho do problema, que cresce a cada dia.

Adotar um animal é escolher salvar vidas! Recusando o comércio que visa o retorno financeiro, fortalecemos um trabalho humanitário, através da opção pela adoção.

Animais sem raça definida – SRD ou vira-latas – são uma mistura de raças, miscigenações genéticas que os tornam únicos e fortes, mas vítimas de discriminação racial e estética, por não pertencerem a uma única raça e não obedecerem a um padrão de beleza.

Ao contrário dos filhotes, os cães adultos, velhos, negros, de maior porte ou com necessidades especiais têm menores chances de adoção. E, com frequência, morrem sem nunca serem contemplados com um lar.

É preciso analisar que um animal de estimação

vive cerca de 15 anos e demanda dinheiro, trabalho e tempo. No caso de não se poder proporcionar-lhe o básico e indispensável, a melhor opção é não ter esse animal em casa.

Essa consciência é suficiente para frear, definitivamente, todas as mazelas sofridas por animais em situação de risco, vitimados pela escolha impensada de seus responsáveis.

Alimentação

Uma das principais formas de se respeitar e zelar pela vida de um animal é fornecer a ele alimentação digna e de qualidade, em porções generosas, que saciem sua fome, garantindo o aporte de nutrientes essenciais à vida.

Isso pode ser feito através de rações ou de comida caseira de boa qualidade. É um mito dizer que não se pode dar comida caseira aos animais, pois com isso ficarão desnutridos. Entretanto, nem tudo que faz bem aos animais humanos deve ser fornecido aos demais animais. Um exemplo

disso é o chocolate. **Não se deve dar a um animal não humano comida de má qualidade, contaminada, azeda ou velha, pois, além de desrespeitoso, é danoso à sua saúde, assim como seria para os animais humanos.**

Não há uma regra de quantidade ou frequência de alimentação a ser seguida igualmente para todos, pois as necessidades nutricionais e calóricas são individuais e não devem ser generalizadas. A regra é: o que não presta para um humano comer também não presta para outros animais.

Existem no mercado diversas marcas de rações, assim como rações apropriadas para cada idade: para filhotes, adultos, idosos e doentes. Seus preços são proporcionalmente compatíveis com a qualidade de seus ingredientes e a qualidade da nutrição que irão proporcionar.

Na impossibilidade de fornecer uma ração



com ingredientes de boa qualidade, é possível substituí-la, sem dano algum, por comida caseira com ingredientes igualmente bons: os mesmos que propiciam uma alimentação saudável aos seres humanos.

Quando o animal estiver adoentado ou sem apetite por algum motivo e não quiser comer ração, é altamente recomendável fornecer-lhe uma sopa caseira amassada ou triturada e, se preciso for, dar a comida na boca. Assim como os animais humanos em períodos de debilidade, eles também necessitam de cuidados especiais, os quais podem salvar-lhes a vida.

A água deve ser fornecida à vontade, em vasilha grande, devendo ser trocada 2 vezes ao dia para manter o frescor. As vasilhas de água e comida precisam ser lavadas diariamente com esponja e sabão. Ambas devem estar sempre na sombra e livres de insetos ou outros animais, como roedores, assim como é feito com as vasilhas dos animais humanos.

Vacinação e vermifugação

Vacinar é um ato de responsabilidade para com a vida do animal. É garantir que ele não vá padecer de doenças que possam ser prevenidas, evitando o sofrimento e promovendo seu bem-estar.

Vacinar é muito mais barato que tratar qualquer das doenças que a vacina previne, algumas ainda que tratadas, causam grande sofrimento aos animais ou os levam ao óbito

Existem vacinas diferentes, que previnem contra doenças importantes e fatais. São elas:

Polivalente: de grande importância, previne doenças que são transmitidas entre animais da mesma espécie. Nos cães, a principal delas é a cinomose, letal na grande maioria dos casos e comum entre filhotes e adultos não vacinados. Os gatos também devem tomar a vacina polivalente específica para sua espécie. Essas vacinas não são de distribuição gratuita.

Os filhotes precisam tomar três doses dessa vacina com intervalo de 30 dias entre elas. A primeira dose deve ser aplicada a partir dos 45 dias de vida. Os adultos devem tomar uma dose de reforço anualmente, pois a imunidade não é vitalícia.

Antirrábica: previne a raiva, doença que acomete o ser humano e outras várias espécies. De grande gravidade, a raiva não tem cura e leva ao óbito. Essa vacina é de distribuição gratuita. Deve-se dar uma dose anualmente.

Outras: existem outras vacinas, por exemplo, contra a gripe e alguns parasitas perigosos. Também são importantes e recomendáveis. Elas não são de distribuição gratuita.

Vermifugação: os animais nascem com diversas verminoses, que podem ser transmitidas, mas são facilmente resolvidas com a vermifugação. Principalmente nos filhotes, as verminoses estão entre as principais causas de morte precoce, inclusive após o desmame.



Deve-se dar a primeira dose de vermífugo aos 21 dias de vida, e a segunda dose 15 dias após a primeira. A partir de então, deve-se repetir, semestralmente, esse esquema, adequando a dosagem ao peso do animal.

Tanto as vacinas quanto os vermífugos podem ser encontrados em clínicas veterinárias e lojas de produtos para animais.

Educação básica

É de fundamental importância, para qualquer animal, o estabelecimento de regras e hábitos de convivência. Isso exige repetição, técnica e paciência, mas vale a pena.

Em um novo lar, os filhotes, e mesmo os adultos, podem chorar nos primeiros dias, isto por falta da mãe e dos irmãos, pelo frio, ou por falta de senso de orientação dentro da nova casa. Deve-se ser paciente e solidário, entendendo o sofrimento e procurando minimizá-lo. Uma forma de fazer isso é, antes de colocá-lo para dormir, dar-lhe algo quente

e saboroso. Deve ser reservado ao animal um local protegido de frio e vento, capaz de lhe proporcionar conforto. Cama quente e macia não deve ser considerada futilidade e sim necessidade básica e indispensável. Nesta cama, pode-se colocar uma garrafa ou bolsa de água quente: ao encostar-se nela, o animal se sentirá protegido pelo calor. Deixar uma pequena fonte de luz acesa para ele se localizar dentro do espaço novo é útil e bem-vindo. E, principalmente, deve-se estar presente e ser paciente. O **tom de voz** é um meio importante para se educar um animal. Palavras como “NÃO”, em voz enérgica, “VEM” e “VAMOS PASSEAR” são aprendidas rapidamente.

Para os gatos, arranhar é importante e necessário. Para isso, pode-se comprar ou fazer um arranhador, usando-se uma base e um cilindro de madeira revestido com corda de cisal.

Os animais precisam de tempo e de nossa paciência para compreender o que está sendo ensinado. O código linguístico dos humanos

lhes é incompreensível e cada espécie tem seu próprio jeito de se expressar.

Quando eles fizerem coisas desagradáveis e indesejadas, deve-se repreendê-los usando tom de voz firme e enérgico, mas **não usando de violência para ensinar ou corrigir**. E, quando tiverem atitudes positivas, deve-se agradá-los, incentivando-os a repetir esses comportamentos, que se tornarão um hábito com o tempo.

Para ensinar-lhes hábitos de higiene, deve-se começar colocando-os em um local restrito, escolhido para que façam suas necessidades. Deve-se colocar primeiramente a cama, depois o jornal em local onde necessariamente o animal tenha que passar para ter acesso à comida e à água, que devem ficar um pouco mais distantes. Ao excretarem em local errado, deve-se secar a urina ou coletar as fezes com um jornal e colocá-lo já seco no local escolhido. Com o tempo, o animal vai associar o jornal ao excremento, usando exclusivamente o local forrado pelo responsável para fazer suas necessidades.



Para os gatos, basta disponibilizar uma caixa ou bandeja plástica, com areia, granulado higiênico para gatos, jornal ou serragem e mostrar-lhes o local onde foi colocada. Instintivamente, eles começarão a usá-la. Os gatos necessitam de sua caixa sanitária sempre limpa. Assim sendo, usam-na sempre e não outros ambientes da casa.

Castração

É falsa a ideia de que nossos animais precisam ser pais e mães ou fazer sexo para se sentirem realizados. Essa é uma aspiração humana e não pertence às demais espécies animais. Assim também é falsa a ideia de que animais castrados tornam-se homossexuais.

Milhões de cães e gatos morrem a cada ano nos centros de controle de zoonoses ou nas ruas, simplesmente porque não há lares que sejam responsáveis e suficientes para todos eles.

Cada cão ou gato que nasce está tirando o lugar de um animal abandonado que necessita de

adoção, para continuar vivo. Ao se conseguirem lares para todos os filhotes de um animal de raça pura, também se está contribuindo para essa triste situação.

O que é a castração?

É uma cirurgia que impede definitivamente a procriação e a ocorrência de cio. É feita pelo veterinário, sob anestesia geral, e deve ser realizada tanto nas fêmeas quanto nos machos.

Cio

O cio inicia-se por volta dos 6 meses de idade. É o período em que as fêmeas ficam férteis e prontas para cruzar e ter filhotes. Nas cadelas, o cio pode durar de 21 a 30 dias, há sangramento vaginal e ocorre mais ou menos a cada 6 meses. Nas gatas, o cio ocorre a cada 3 meses, sem sangramento nem sinais visuais.

Na castração o animal sofre?

Não. É feita uma anestesia geral e eles se recuperam logo no primeiro dia.

Benefícios da castração para o animal

Evita enfermidades tais como câncer de mama, de ovário, de próstata e testículo, infecção uterina, gestação psicológica, descalcificação de ossos, morte no parto ou no pós-parto, doenças venéreas, brucelose e outras.

O animal tem menor possibilidade de contágio por parasitas, sarna e fungos, pois se torna mais caseiro e sossegado.

Benefícios da castração para a família que convive com o animal

Evita cio, crias indesejadas, mordidas, brigas, fugas, uivos noturnos, cheiro forte de urina e problemas com vizinhos.

Os animais tornam-se mais saudáveis, vivem mais e continuam sendo bons guardiões.

Benefícios da castração para a comunidade

Menor quantidade de animais em via pública, menos rompimento de sacos de lixo, menos acidentes de trânsito e doenças zoonóticas, diminuição do abandono e dos maus-tratos.



Não é necessário que a fêmea tenha uma cria ou um cio antes de ser castrada nem que o macho cruze pela primeira vez. **A idade ideal é sempre ANTES do primeiro cio, ou seja, antes dos 6 meses, o que significa antes da maturidade sexual.** Cadelas e gatas castradas anteriormente ao primeiro cio **nunca** desenvolverão câncer de mama, doença que comumente causa morte entre fêmeas.

Nas cidades em que não há castração gratuita de animais pela prefeitura local, onde não há clínicas veterinárias ou nos casos em que as pessoas não podem pagar uma castração para seus animais, a sugestão é mantê-los permanentemente em casa durante o cio.

As fêmeas, quando em cio, têm a tendência de tentar fugir para copular, aumentando-se a necessidade de vigilância para que isso não ocorra. O cio é longo (chegando facilmente a 30 dias). Na fase de sangramento e principalmente nas 3 semanas posteriores a ele, existe a possibilidade de cruzamento, pois a fêmea continua no cio mesmo sem sinais visíveis dele.

Domiciliação

Das atitudes impensadas que as pessoas têm para com os animais de estimação, deixá-los ter livre acesso às ruas sem supervisão do responsável é uma das mais danosas. As consequências desse péssimo hábito são muitas e incluem pegar e transmitir doenças e parasitas, causar e sofrer acidentes de trânsito, ser vítima de crueldades de todos os tipos, além de procriar sem planejamento ou consentimento do responsável, gerando superpopulação e posterior abandono.

Os animais abandonados nas ruas não nasceram nas ruas, já que sem cuidados, teriam morrido. Eles nasceram de fêmeas e machos que têm uma casa, mas que cruzaram na rua por terem livre acesso a ela. Assim que nasceram ou depois de crescidos, os filhotes foram colocados na rua por não haver lares responsáveis suficientes para todos eles.

Todo animal deve obrigatoriamente ser mantido dentro de casa. Ele só deve sair para passear acompanhado de seus responsáveis e equipado

com coleira e guia. **Contudo, manter um animal acorrentado é um ato de crueldade, praticado por pessoas incapazes de se imaginar nessa mesma situação.**

Os gatos também devem ser mantidos dentro de casa. Para isso, é necessário colocar telas nas janelas e manter as portas fechadas. Apesar de isso ser comum, não é certo nem saudável deixá-los ir à rua. Com mais frequência que os cães, os gatos são vítimas de envenenamento proposital, pelo fato de entrarem nos domicílios alheios com muita facilidade.

Animais em apartamentos

Segundo os termos do artigo 19, da Lei nº 4.591/64, ficou determinado que cada condômino tem o direito de usar e fruir, com exclusividade, de sua unidade autônoma, desde que não cause dano ou incômodo aos demais condôminos ou moradores. Sendo assim, se não há barulho, agressividade ou ameaças à saúde pública, pode-se ter um cão (ou um gato) em apartamento. Também a Constituição Federal



Brasileira, em seu artigo 5º, inciso XXII, que trata de cláusula pétrea e portanto imutável, assegura ao cidadão o direito de propriedade, e cláusulas proibitivas de regimentos internos de condomínios não têm valia perante estas.

Considerando-se o bem-estar do animal em questão e o bom senso no trato com os vizinhos, pode-se manter animais de estimação em apartamentos, legitimamente.

Identificação

Os cães e gatos precisam ter uma identificação de segurança. Para isso, devem usar constantemente uma placa de identificação presa à coleira ou ao colar.

A placa deve conter o nome do animal e os telefones do responsável, ficando sempre presa ao pescoço do cão ou do gato. Com ela, em caso de fuga, o animal terá mais chances de ser localizado e devolvido à família, evitando que ele se torne um animal abandonado e sujeito às consequências dessa situação. Em algumas

idades, as prefeituras recolhem os animais soltos nas ruas e os matam posteriormente. Apesar de isso ser errado e ineficiente, é bastante comum. O animal identificado está protegido desse triste fim, pois os responsáveis podem ser acionados, em caso de sua captura pelo serviço público.

Mas, mesmo com a placa, o animal não deve ir à rua sozinho para não sofrer com atropelamentos, chutes, pedradas, acidentes, brigas, doenças, procriação indesejada e morte.

Banhos

Recomenda-se que o banho seja dado em dias quentes, nas horas mais quentes do dia, com água quente e sabonete ou xampu próprios para animais, pois alguns produtos para humanos podem causar alergias. Não se deve deixar cair água dentro dos ouvidos para evitar inflamação e proliferação de fungos que causam doenças. Deve-se secar o animal com uma ou mais toalhas, para evitar que sintam frio, e deixá-lo em local onde possa ficar ao sol, se quiser. Procedendo-

se assim, pode-se dispensar, mesmo nos animais peludos, o uso do secador, que lhes é incômodo e irritante.

Os banhos devem ser dados uma vez por semana. Não se devem usar perfumes, já que o faro dos animais é muito mais sensível, incomodando-os o cheiro forte.

Animais muito peludos precisam ser mantidos tosados ou com os pelos cortados bem baixo. O Brasil é um país de clima predominantemente quente, e determinadas raças estrangeiras sofrem por inadequação à temperatura.

Pulgas e carrapatos

Pulgas causam muito incômodo e transmitem verminoses aos animais, além de provocarem alergias e os predispõem a infecções de pele e ouvido, por consequência. Os carrapatos transmitem graves doenças, que causam anemia e morte. Não se deve achar natural manter animais infestados de parasitas, essa é uma crença sem fundamento, de pessoas desinformadas.



Para acabar com pulgas e carrapatos, é recomendado usar produtos específicos, que são encontrados nas clínicas veterinárias e lojas do ramo. Não se deve passar nos animais nada que não seja apropriado e seguro. O uso de querosene, óleo queimado de carro e similares é altamente prejudicial à pele de cães e gatos.

Se a infestação já existe, é necessário dedetizar muito bem a casa, o quintal, a casinha e todo o ambiente onde fica esse animal. Para se ter uma casa livre desses parasitas, deve-se cultivar o hábito da limpeza, eliminando-se entulhos e mato no ambiente doméstico. O veneno não deve ser aplicado no animal e sim no ambiente, pois ele vai intoxicar e matar quem o recebe.

Outros cuidados

Todo animal aprecia ter um local quente, macio e protegido para dormir. Com maior frequência, os cães de porte pequeno são contemplados com camas, cobertores, agasalhos e casinhas, mas os cães de porte médio e grande não. Deve-se considerar que a diferença de tamanho não

deve ser justificativa para submeter um animal a tratamento inferior ou insuficiente, assim como desconsiderar que tem os mesmos direitos e necessidades. O frio, a dor, a solidão e a fome são iguais para todas as criaturas, humanas ou não humanas, de todos os tamanhos, raças ou gêneros.

Cães e gatos são animais extremamente sociáveis e companheiros, tanto com humanos quanto com outros de sua espécie. Não se deve condená-los a viver em eterna solidão, para que, ao fim do dia, ele sirva de companhia a seu responsável, ou seja o vigia de uma propriedade. Nesses casos, além de procurar evitar essa situação, deve-se, pelo menos, proporcionar-lhes a companhia de outro ser da sua espécie, a fim de respeitar suas necessidades afetivas e comportamentais.

Assistência veterinária

É necessário estar atento aos primeiros sinais de enfermidade manifestados pelo animal, não deixando para depois a procura por atendimento veterinário.

Muitos animais morrem, por serem encaminhados ao atendimento veterinário muitos dias após o início da doença. É comum a procura por socorro só depois da certificação de que o animal não se curou espontaneamente.

Outras pessoas nem sequer prestam socorro a seu animal doente, alegando que o valor do animal é incompatível com o valor a ser empregado para salvar-lhe a vida, ou apenas alegando falta de recurso financeiro.

É comum também se empregar medicação humana ou mesmo veterinária, sem a indicação de um médico veterinário, terminando frequentemente por piorar a situação, pois alguns remédios são letais quando empregados em cães e, principalmente, em gatos.

Ao se optar por conviver com um animal, implicitamente se está assumindo a responsabilidade de lhe prestar atendimento médico veterinário a cada vez que isso se fizer necessário. A impossibilidade de proporcionar-lhe algo tão essencial é justificativa suficiente



para não se ter um animal. É preciso assumir uma posição de responsabilidade e respeito pela vida do animal e pela saúde das pessoas que com ele convivem.

Abandono e maus-tratos

As principais causas para o abandono são conhecidas, apesar de todas serem injustificáveis. Entre as mais comuns, estão o aparecimento de doenças nos animais e sua velhice, os comportamentos inapropriados, como destruir objetos, as crias indesejadas, o crescimento acima do esperado, os latidos em demasia. Também há abandonos por dificuldade financeira, falta de alojamento em época de férias, gestação e nascimento de membros da família, falta de tempo, espaço, paciência, desejo de adquirir um animal de uma outra raça, parasitoses como pulgas e carrapatos e outras várias.

É falsa a ideia de que um animal, quando abandonado, consegue sobreviver. Não se pode utilizar o argumento do “instinto

selvagem”, já que cães e gatos foram domesticados e perderam essa capacidade. A escassez de alimento, de água, de abrigo e de segurança deixa os animais com poucas chances de sobrevivência em ambientes hostis, pois, habituados a ter seu alimento fornecido passivamente, sem necessidade de conquistá-lo, tornaram-se pouco hábeis como predadores. Os inúmeros animais recolhidos nas ruas em estado de caquexia comprovam essa realidade.

Existem também animais abandonados por seus responsáveis dentro de suas próprias casas. Isso acontece quando: o animal não é alimentado segundo suas necessidades; está fadado ao isolamento – sem interação com o ser humano ou outros animais; vive acorrentado ou em condições indignas de falta de espaço, higiene, conforto e salubridade; é permitido que se reproduza à revelia, não sendo esterilizado ou contido, condenando-se, assim, cada ninhada nascida a um novo ciclo de abandono e reprodução; não se prestam ao animal os cuidados veterinários

necessários; permite-se que o animal vagueie sozinho pela rua, sem vigilância de seu responsável, sujeitando-se a todos os perigos, sem a proteção quanto a acidentes de trânsito, fugas, brigas, envenenamentos e doenças evitáveis.

As soluções para minimizar a questão do abandono de animais existem e são possíveis. A educação da população acerca da guarda responsável de animais domésticos, as políticas públicas que instituem a castração como medida efetiva para o controle populacional de cães e gatos e o estímulo à adoção através de programas permanentes são a tríade que nos permite pensar que, um dia, esse problema terá fim.

Denuncie

Não tenha medo de denunciar. A omissão beneficia o infrator, nunca a vítima.

Pela Constituição de 1998, os animais são tutelados pelo Estado, ao qual cabe o dever



de protegê-los. Os atos de abuso e de maus-tratos configuram crime ambiental e devem ser comunicados à polícia, que registrará a ocorrência, instaurando inquérito.

A autoridade policial está obrigada a proceder à investigação de fatos que, em tese, configuram crime ambiental. Toda pessoa que testemunhe atentados contra animais pode e deve comparecer à delegacia mais próxima e lavrar um Termo Circunstanciado, espécie de Boletim de Ocorrência (BO), citando o artigo 32 da Lei Federal de Crimes Ambientais nº 9.605/98.

Se necessário, o denunciante deve entrar em contato com o Ministério Público estadual – Promotoria de Meio Ambiente. Deve enviar uma carta registrada, descrevendo a situação do animal ou ir pessoalmente ao Ministério Público. Não é necessário advogado.

Leis de Proteção Animal

- Constituição Federal, artigo 225, inciso VII;
- Decreto-Lei Federal nº 24.645, de 10/07/1934;

- Lei Federal de Crimes Ambientais nº 9605/98;
- Declaração Universal dos Direitos dos Animais, UNESCO, 1978;
- Código Penal – Abandono de animais é crime.

Agressividade

Os cães e gatos são espécies descendentes de outras, trazidas pelo homem para seu convívio, há milhares de anos. Os cães, descendentes de lobos, convivem com humanos desde a época pré-histórica, entre 20.000 e 15.000 anos. Os gatos, entre 5.000 e 4.000 anos.

Cada espécie traz comportamentos milenares desses ancestrais que, apesar da convivência estreita e antiga, ainda são desconhecidos por grande parte das pessoas.

Pessoas e animais, de todas as espécies, têm formas diferentes de se expressar. Cada espécie tem seu código linguístico, muitas vezes mal compreendido, levando

a problemas de comunicação, desvios de interesse e insatisfação. Os animais nos alertam por meios de sinais corporais ou sonoros que, se não são interpretados corretamente, podem culminar em agressão, sabendo-se que a mordida é utilizada como último recurso, após falharem as tentativas de alerta.

A maior parte das agressões ocorre dentro do domicílio, com animal da própria família, que nunca antes havia mordido, demonstrando a existência de problemas de comunicação entre as espécies. Entender a maneira como se expressam, os sinais que emitem e saber como se fazer compreender por eles é a melhor maneira de evitar acidentes e injustiças contra esses animais que, incompreendidos em suas atitudes, frequentemente são abandonados ou mortos.

Os sinais mais comumente manifestados por cães que demonstram insatisfação e podem vir a atacar são: latir e/ou rosnar, mostrar



os dentes e ter os pelos do dorso eriçados, manter as orelhas baixas e apontadas para trás, manter o corpo rígido e os membros afastados. Os gatos, quando irritados, procuram não entrar em embates físicos, preferindo a fuga. Contudo, sinalizam sua insatisfação, com sinais como: apontar as orelhas para trás, mostrar os dentes e emitir um som semelhante a um sopro, arquear as costas e eriçar os pelos, erguer as patas, abrindo-as, a fim de expor as garras.

Na ausência de uma matilha, os cães tendem a considerar a família como seu grupo e, na ausência de um membro que se afirme como líder, eles irão disputar o domínio desse núcleo.

O temperamento dominante pode ser trabalhado e controlado pelo treinamento de obediência. O tipo de ambiente onde o animal é criado também interfere na manifestação da agressividade.

Em geral, as situações que culminam em agressão têm em comum algo que se refere

à privação, como socialização (falta de contato com pessoas ou animais da sua espécie), alimento, abrigo digno, espaço adequado às suas necessidades e educação. Animais criados por pessoas aptas a dar bons exemplos, em ambiente saudável (do ponto de vista psíquico e físico), além de boa qualidade de vida, suprindo-lhe todas as necessidades, não agirão baseados apenas em instintos primitivos.

Frequentemente são noticiados casos alarmantes sobre acidentes graves ou fatais envolvendo pessoas e cães, que são de raças rotuladas como agressoras.

Há, na maioria das vezes, o hábito de se fazer uma interpretação unilateral dos fatores desencadeantes da agressão, além de não se analisar, sob nenhum aspecto, em que condições esses animais eram criados assim como a personalidade de seus responsáveis, buscando uma possível explicação para os fatos. Esse hábito dificulta a correção de comportamentos indesejáveis e promove

o abandono de animais que se envolveram ou não em acidentes. Sabe-se também que agressões por parte de animais considerados agressores natos são bem menos frequentes que as cometidas por outras raças.

As raças que têm mais potencial para ferir chamam mais a atenção e criam os mitos que as levam a serem frequentemente injustiçadas e pré-julgadas como raças de perigosos assassinos.

Violência (somatofobia)

Segundo Sônia T. Felipe, somatofobia é uma forma de violência que resulta no ataque ao corpo de um indivíduo vulnerável, expressando a hostilidade do agressor contra uma diferença qualquer que, na sua percepção, revela alguma inferioridade daquele que sofre a agressão. Raça, classe social, língua, território, ideologia, sexo e espécie biológica podem servir de pretexto para a discriminação contra as diferenças intoleradas pelo agressor.



Existe uma correlação alarmante entre a crueldade contra os animais e a violência contra as pessoas. A crueldade contra um animal não é simplesmente um fato lastimável, mas um sinal de perigo iminente. Arkow (1996) afirma que, quando há violência contra animais, as pessoas estão em risco, e quando há abuso em relação às pessoas, os animais estão em risco, num ciclo ininterrupto de ações e retroações.

Levantando a história da vida de criminosos, o Federal Bureau of Investigation (FBI) averiguou que cerca de 80% dos assassinos em série mataram ou torturaram animais quando crianças. Outras pesquisas demonstram que criminosos que abusam de animais frequentemente continuam a praticar crimes; cerca de 70% deles também se envolvem em outro crime violento, uso de drogas e crimes desordenados. “Pessoas com má índole sempre preferem, primeiramente, aqueles que não falam e não podem se defender, até que seu instinto perverso vai aos poucos se solidificando, ao ponto de, num dia qualquer, começar a colocar em prática com os de sua espécie tudo o que já

foi praticado anteriormente com os indefesos animais”, Allan Brantley, do FBI.

Uma investigação conjunta entre a Northeastern University e a Massachusetts Society for the Prevention of Cruelty to Animals concluiu também que as pessoas que praticam crueldade contra animais são 5 vezes mais propensas a cometer violência contra as pessoas, 4 vezes mais propensas a cometer crimes contra a propriedade e 3 vezes mais propensas a se envolver em delitos estando embriagadas ou desordenadas.

Este mesmo estudo revela ser comum a crueldade contra animais em famílias com relatos de agressões físicas contra mulheres. Por consequência, as crianças dessas famílias, estando expostas a múltiplas formas de violência, possuem um risco significativo de desenvolverem problemas de saúde mental.

Cientes disso, pais, familiares e escola devem estar atentos às “maldades”, ainda que pequenas, que as crianças e/ou adolescentes cometem

contra os animais, procurando não justificá-las nem minimizá-las, pois, sem a devida correção e punição, os indivíduos poderão desenvolver valores distorcidos com relação à vida.

A forma mais eficiente de se coibir a crueldade contra animais e a violência humana é a educação aliada a bons exemplos. A crueldade para com animais humanos e não humanos nasce da falta de empatia, de se colocar no lugar do outro, respeitando-o independentemente de sua forma.

É essencial que se introduza às crianças a educação para guarda responsável, visto que esse é o único meio que efetivamente transforma a conduta agressiva e violenta em humanitária, fazendo com que o exemplo negativo não se perpetue às demais gerações.

Zoonoses

O termo “zoonoses” significa “doenças e infecções que são naturalmente transmitidas entre animais vertebrados e o homem”. São conhecidas cerca de 100 doenças consideradas como tal.



Existe, por parte das pessoas pouco informadas, um medo muito grande de serem vítimas de algum tipo de doença comum aos animais vertebrados, o que gera o afastamento desse animal do seio familiar. Pelo contrário, quanto mais queridos, próximos e íntimos são os animais de estimação, menor o potencial de existir um elo de transmissibilidade de doenças entre eles. Isso se justifica pelo fato de que, quando bem cuidados, há investimento em prevenção e higiene, que mantidos em escala regular, são suficientes para conferir uma convivência sem riscos. Por outro lado, o distanciamento, incluindo o afetivo, aliado à falta de zelo e interesse pelo animal e pelo ambiente em que ele vive, levam ao descompromisso em mantê-lo saudável, fazendo com que aumente a possibilidade de se ter um animal doente.

Cuidados simples, como vermifugação semestral, vacinação em dia, banhos semanais, combate aos ectoparasitas, vida dentro do ambiente doméstico sem livre acesso às ruas, alimentação de qualidade, ambiente limpo e desentulhado, água potável limpa e fresca, vasilhames e objetos

persoais (como camas e cobertores) higienizados frequentemente e assistência médica, quando necessários, são fatores que promovem o bem-estar de toda a família, confirmando a máxima de que **os animais não expõem as pessoas ao risco de pegar doenças, e sim os hábitos de higiene e a forma com que os animais são mantidos pelas pessoas.**

Eutanásia

A palavra eutanásia vem do grego “eu”, que significa boa, e “thanatos”, que significa morte.

Praticar a eutanásia é proporcionar uma morte digna, isto é, sem dor nem agonia, a quem esteja sofrendo de transtorno intratável, agônico e/ou doloroso.

Em animais é amplamente utilizada e, não raras vezes, mal utilizada. É um procedimento que só deve ser considerado quando se esgotam todas e quaisquer possibilidades de alívio e se as funções básicas do corpo, como comer, beber e excretar, estejam definitivamente

comprometidas. O fato de uma doença não ser curável não significa que não seja tratável, nem indica que se faça a escolha pela eutanásia, sendo necessário julgar se há maneiras de se manter a vida do animal, proporcionando-lhe qualidade e dignidade.

Não se deve lançar mão desse meio para adiantar processos patogênicos reversíveis e tratáveis ou para se livrar de um animal. Deve-se, antes de optar por essa decisão extrema, pesquisar e pedir mais de uma opinião técnica, para se ter a certeza de ser esse o último recurso a ser utilizado.

Cabe ao responsável, antes de decidir pela eutanásia, pensar em como gostaria de ser considerado, caso estivesse na situação daquele animal, agindo de acordo com preceitos éticos.

Apenas ao médico veterinário é permitido fazer tal procedimento, que deve ser precedido de sedação e anestesia geral para não expor o animal a nenhum sofrimento adicional.





“O menino que sofre e se indigna diante dos maus-tratos infligidos aos animais será bom e generoso para com os homens.”

Benjamim Franklin

Animais silvestres

Criando fiscalizadores da fauna brasileira em cada canto do nosso Estado

A fauna compõe-se do conjunto de animais estabelecidos em determinada região, incluídos os seus abrigos, ninhos e criadouros. Considerando as características e o *habitat* de cada espécie, a fauna divide-se em silvestre, exótica e doméstica.

O Brasil é um dos países do mundo que mais exporta animais silvestres ilegalmente. Esse negócio movimenta mais de 1 bilhão de dólares e comercializa cerca de 12 milhões de animais anualmente, segundo dados da WWF-Brasil. O tráfico de animais silvestres só perde para o tráfico de drogas e armas.

O animal silvestre não está acostumado a viver perto das pessoas. O território onde nasce e vive é uma grande referência, pois é lá que guarda suas marcas, conhece e identifica cheiros e sons pelos quais se move, busca alimento, tem seus

filhotes e se protege. Sua presença é parte de um complexo ecossistema, de uma teia que gera e promove a vida.

Ao ser caçado e capturado, o animal perde suas referências e passa a ser tratado como um produto a ser vendido em um mercado nacional ou internacional. Basta nos colocarmos no lugar de um deles para termos ideia da violência física, afetiva e ecológica dessa ação.

Um dado fornecido pela WWF-Brasil é que, de cada dez animais capturados, somente um sobrevive à captura. Esse comércio é muito forte dentro do Brasil e serve de ponte para os traficantes internacionais. Imaginem que eles são transportados nas piores condições possíveis e por até 3.000 quilômetros de distância, sem que os traficantes sejam descobertos. As inúmeras mortes se devem ao



desconforto de malas, gaiolas e caixotes sem ventilação e à falta de alimento ou água. Muitos são mutilados para que se tornem menos perigosos. Os mais contrabandeados são papagaios, araras, periquitos, micos, tartarugas e tucanos, porém, essa listagem é muito maior.

Com tudo isso que foi dito, já temos motivos de sobra para não termos animais silvestres em casa como bichos de estimação, mesmo que tratemos bem deles. Aquele que compra animais passa a ser cúmplice de um crime, além de alimentar um comércio ilegal. A Lei de Crimes Ambientais, Lei nº 9.605 / 98, proíbe a utilização, a perseguição, a destruição e a caça de animais silvestres.

Lugar de animal silvestre é em seu *habitat*, não em gaiolas e cativeiros nas cidades. Isso não é natural, não é justo, não é ético.

Como tudo isso pode se transformar em aula?

Uma escola em movimento a favor dos animais

Essas foram algumas informações relacionadas ao cuidado com os cachorros e os gatos, animais que vivem muito próximos de nós, e considerações relacionadas à proteção da fauna silvestre. Todas essas informações poderão se perder no tempo, se os estudantes não derem a elas um sentido. O educador pode e deve ser um mediador na leitura dessa realidade. Para isso, vamos sugerir algumas estratégias pedagógicas, e cada educador saberá fazer adaptações, ampliações ou ajustes, dependendo da realidade e da faixa etária de seus alunos.

Vamos ver algumas sugestões?

1. Fazer uma **pesquisa histórica** sobre a relação entre o homem e os animais ao longo da história. Em diferentes culturas, civilizações e épocas como o animal era representado? Como era a convivência dos animais com os humanos?
2. Quais seriam as **atitudes corretas** relativas ao trato com os animais? Os estudantes saberiam listar algumas delas em relação à adoção, à vacinação, à castração e à alimentação, entre outras?
3. Desenvolver **jogos** com os estudantes, tais como palavra cruzada, jogo de tabuleiro ou um jogo de cartas com a temática desta cartilha, tendo como alvo as crianças das primeiras séries do Ensino Fundamental. Essa atividade mobiliza várias habilidades, tais como criatividade, trabalho em equipe, busca de informação, coordenar uma turma de estudantes mais novos e utilizar a didática adequada para que compreendam o jogo.
4. Criação de um **Grupo de Defesa dos Animais**. Esse grupo se responsabilizaria por informar, promover e mobilizar os colegas em torno das questões dos animais. Já existem algumas iniciativas nesse sentido que podem servir de inspiração. Um exemplo disso é o da “Plataforma Terráqueos”: uma escola particular na cidade de Contagem, que tem como proposta permanente lutar em três eixos: pelas pessoas, pelo planeta e pelos animais. Mais de 80 alunos voluntários se unem na “Plataforma Animal”, como eles dizem.
5. Criação de uma **Equipe de Comunicação**: estudantes que se responsabilizem por divulgar as datas comemorativas referentes aos animais, tais como: 04 de outubro – Dia Mundial dos Animais; 10 de dezembro – Dia Internacional dos Direitos dos Animais;

Conheça um pouco mais deste trabalho em www.plataformaterraqueos.org.br.

29 de dezembro – Dia internacional da Biodiversidade, além de outras datas comemorativas que contribuem para a ampliação da consciência sobre os animais.

6. Fazer um **diagnóstico** da realidade dos animais de seu bairro ou sua cidade com equipes que colem e registrem os dados. De posse desses dados, os estudantes apresentarão os mesmos de diferentes formas: cartaz, mural, jornal da escola, do bairro e/ou da cidade. Um relatório com o levantamento feito, juntamente com as sugestões dos alunos para solução dos problemas, poderá ser entregue ao Ministério Público da cidade, ao prefeito, ao jornal da cidade, à Câmara Municipal ou a outras instâncias do poder público.
7. Os educadores que trabalham com

gêneros textuais podem explorar **músicas, poesias, filmes e peças de teatros**. No **link** a seguir, há uma seleção de vídeos bem interessantes para o debate em torno de questões envolvendo os animais: <http://www.plataformaterraqueos.org.br/visualizacao/pt-br/album/5/pelos-animais>.

8. Apresentar **situações-problema** envolvendo os animais, com alguns questionamentos. Solicitar o posicionamento dos alunos diante da situação. Essa proposta pode ser incluída em atividades avaliativas, júris simulados e assembleias, entre outros recursos pedagógicos.
9. Procurar conhecer ONGs, ativistas, socorristas e defensores dos animais que atuam na comunidade ou que são conhecidos pelos estudantes e educadores.

Convidá-los para **realizar palestras** sobre suas experiências e dificuldades, e discutir formas de ajudá-los. Dentro desta proposta, seria muito interessante entrar em contato com o Ministério Público de sua cidade e procurar conhecer o trabalho dele a favor dos animais.

“Se um homem
almeja uma
vida íntegra, seu
primeiro ato de
abstinência é não
ferir animais.”

Albert Einstein

Outras sugestões pedagógicas

A abordagem dos temas a seguir em sala de aula poderá despertar a curiosidade dos estudantes e levantar proveitosos debates sobre a questão animal.

SUGESTÃO PEDAGÓGICA I

Ampliando o campo de visão

Não é necessário apresentar aos alunos as categorias das páginas 5 e 6. O mais interessante é criar espaços de reflexão com eles, a partir do conhecimento prévio e da vivência que já possuem. Algumas perguntas podem ser utilizadas como pontapé inicial: Os animais são todos iguais? Onde e como estão os animais que vocês conhecem? O que eles fazem? Como vivem? E aqueles que estão fora do seu convívio? Como são tratados pelos homens, mulheres e crianças? Prestam qual tipo de serviço aos animais humanos? Seria muito interessante que cada aluno contribuísse com uma imagem ou com uma informação.

O objetivo desse exercício é ampliar o campo de visão e a consciência dos estudantes. Vale aqui utilizar imagens, recortes de revistas e jornais, pesquisa na internet, ou mesmo imagens de livros didáticos e literários. Este amplo mapeamento irá abarcar todas aquelas categorias que abordamos anteriormente e, se possível, ampliar a tabela.

SUGESTÃO PEDAGÓGICA II

Encenação pedagógica: a Assembleia dos Bichos

Após esse levantamento, é possível também fazer uma grande Assembleia dos Bichos onde serão discutidas as condições de vida, os problemas, as ameaças e dificuldades de

cada grupo analisado e, a partir disso, criar o “contrato social” dos animais. Seria uma encenação pedagógica, em que os estudantes iriam se dividir em grupos por categoria a ser defendida e representada. O grupo se prepararia para defender seus direitos, falaria de suas condições de vida e daquilo que seria uma boa vida na perspectiva dele, entre outros aspectos. O produto final desse trabalho poderia ser a Carta dos Bichos, ou Carta Aberta dos Animais. Por se tratar de estudantes adolescentes ou jovens, o objetivo não é o de caracterizá-los como os animais, mas de incorporar a possível voz do animal, caso ele pudesse, por si só, ser representado.

Trata-se da oportunidade de se colocar no lugar do outro e de cultivar a compaixão.

Com base nesse primeiro exercício, o professor irá direcionar o foco para o cuidado com os animais e para alguns aspectos importantes de nossa convivência com os animais considerados domésticos, de forma específica, o gato e o cachorro. Isso é necessário para que não percamos de vista que “animal” é uma palavra muito abrangente.

SUGESTÃO PEDAGÓGICA III

Animal silvestre e animal doméstico: conhecê-los para melhor ajudá-los

O pássaro cativo

Olavo Bilac

Armas, num galho de árvore, o alçapão
E, em breve, uma avezinha descuidada,
Batendo as asas cai na escravidão.
Dás-lhe então, por esplêndida morada,
Gaiola dourada;

Dás-lhe alpiste, e água fresca, e ovos e tudo.
Por que é que, tendo tudo, há de ficar
O passarinho mudo,
Arrepiado e triste sem cantar?
É que, criança, os pássaros não falam.

Só gorjeando a sua dor exalam,
Sem que os homens os possam entender;
Se os pássaros falassem,
Talvez os teus ouvidos escutassem
Este cativo pássaro dizer:

“Não quero o teu alpiste!
Gosto mais do alimento que procuro
Na mata livre em que voar me viste;
Tenho água fresca num recanto escuro

Da selva em que nasci;
Da mata entre os verdores,
Tenho frutos e flores
Sem precisar de ti!

Não quero a tua esplêndida gaiola!
Pois nenhuma riqueza me consola,
De haver perdido aquilo que perdi...
Prefiro o ninho humilde construído

De folhas secas, plácido, escondido.
Solta-me ao vento e ao sol!
Com que direito à escravidão me obrigas?
Quero saudar as pombas do arrebol!

Quero, ao cair da tarde,
Entoar minhas tristíssimas cantigas!
Por que me prendes? Solta-me, covarde!
Deus me deu por gaiola a imensidade!
Não me roubes a minha liberdade...
Quero voar! Voar!”

Estas cousas o pássaro diria,
Se pudesse falar,
E a tua alma, criança, tremeria,
Vendo tanta aflição,
E a tua mão tremendo lhe abriria
A porta da prisão...

Vocês já devem ter ouvido falar também de animais exóticos, não? São aqueles que não fazem parte da fauna brasileira, ou seja, aqueles que não pertencem às regiões do Brasil. Chegam aqui através de zoológicos, circos e traficantes de animais.

As espécies ou subespécies introduzidas pelo homem, inclusive as selvagens que se tornaram domésticas, também são consideradas exóticas. Outras espécies que também são consideradas exóticas são aquelas que tenham sido introduzidas em território brasileiro, através de suas fronteiras ou águas jurisdicionais.

Qual é a relação entre zoológicos, circos e os traficantes de animais? Em que medida a vida e a rotina de um zoológico ou circo afasta o animal de sua natureza no que se refere a espaço, possibilidades de locomoção, procriação, busca por alimentos e hábitos noturnos e diurnos?

Veja, prezado educador, que esse assunto é sério, e que precisamos conhecê-lo melhor. Se cada estudante de nosso Estado tiver a consciência de que comprar animais silvestres não é uma prática legal e que não é benéfico nem para o animal nem para a dinâmica dos ecossistemas, iremos

ter fiscalizadores e defensores da fauna brasileira em cada canto do nosso Estado. Os estudantes, juntamente com seus professores, poderiam preparar um mural onde, quinzenal ou mensalmente, as imagens dos animais silvestres pudessem ser estampadas e conhecidas. Também poderia ser divulgado como proceder para realizar uma denúncia.

COMO DENUNCIAR CRIMES CONTRA OS ANIMAIS E O MEIO AMBIENTE

Polícia Militar: telefone 190

Qualquer ato de maus-tratos envolvendo um animal deverá ser denunciado na Delegacia de Polícia. Os casos de flagrante de maus-tratos e/ou que a vida de animais estejam em risco, acione a Polícia e aguarde no local até que a situação esteja regularizada.

Corpo de Bombeiros: telefone 193

Além de atender às solicitações de emergências, o Corpo de Bombeiros costuma ajudar a população no salvamento de animais, seja pelo resgate de animais

domésticos de locais perigosos ou a captura de animais silvestres perdidos ou feridos.

IBAMA - Linha Verde:

Telefone: 0800-61-8080

E-mail: linhaverde.sede@ibama.gov.br

No que toca à defesa de animais silvestres, o IBAMA é o órgão fiscalizador do meio ambiente na esfera federal, responsável pelo bem-estar e conservação dessa fauna. Para denúncias de tráfico de animais silvestres ou ameaça ambiental, entre em contato por telefone, e-mail ou site.

Ministério Público (MP)

Como órgão legitimado para a defesa de direitos difusos, como é o meio ambiente, cabe ao MP promover ações junto ao poder judiciário. Se você tem ciência de quaisquer crimes ambientais, comunique o fato para que se mova ação contra essas violações. O MP de cada Estado contará com uma Procuradoria de Justiça com atribuição para atender a esses casos.

SUGESTÃO PEDAGÓGICA IV

Comprar ou adotar: eis a questão!

Com base no infográfico ao lado e nos textos desta cartilha “Adoção consciente x compra” e “Castração”, os alunos podem fazer uma estimativa da quantidade de cachorros ou gatos que a comunidade teria, nos próximos dois ou três anos, caso esses animais continuem soltos na rua e procriando. Cada estudante poderá fazer um levantamento de quantos cachorros ou gatos estão morando ou circulando em sua rua ou na região próxima à sua casa. Os critérios podem ser estabelecidos entre eles para que não haja informação duplicada. Esse é apenas um exercício de estimativa, mas que, dará uma dimensão do problema.

Essa é a história da Nina, que nunca foi castrada.



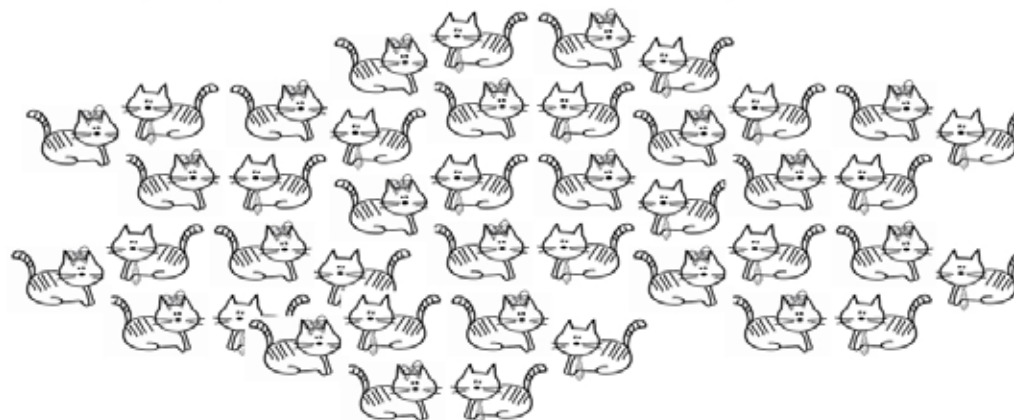
Com 6 meses de vida, a Nina encontra um par para procriar.



Depois de 2 meses, nascem os bebês.



Depois de 6 meses, a Nina e seus filhotes estão prontos para procriar novamente. Assim, 2 meses depois...



Ao final de 2 anos, a família da Nina será formada por 258 gatinhos!!!

Considerações importantes

A escola, por meio de seus educadores, mesmo com suas inúmeras limitações, é convidada a dar início a grandes mudanças em relação ao trato com os animais não humanos.

O silêncio da educação e, para ser mais preciso, o silêncio da escola, não é inocente. Diferentemente de outrora, hoje dispomos de informações e conhecimentos que podem fazer um contraponto à atual situação. No Brasil, já dispomos de *sites*, revistas, filmes e livros sobre o assunto.

Em pleno século XXI, temos informações e tecnologia de ponta que nos possibilitam avançarmos nessa relação. Em muitas ações humanas, o uso de animais para o trabalho, para a experimentação, para o entretenimento, para a alimentação e para o vestuário é totalmente dispensável.

Recentemente, em julho de 2012, um grupo de cientistas de Cambridge assinou uma declaração onde afirmam:

“O peso das evidências indica que os humanos não são os únicos a possuir os substratos neurológicos que geram a consciência. Animais não humanos, incluindo todos os mamíferos e as aves, e muitas outras criaturas, incluindo polvos, também possuem esses substratos neurológicos.”

Traduzindo, eles afirmam, cientificamente, que os animais não humanos são **seres sencientes**. Isso significa que possuem **consciência de si e que são capazes de sentir dor**. Esses cientistas respaldaram aquilo que já sabíamos pela simples observação dos animais que estão próximos de nós. Esse é mais um motivo que lança sobre nós, educadores e cidadãos, a responsabilidade e o

dever moral e ético de sermos **verdadeiramente humanos** com os animais não humanos.

A escola deveria ser o lugar da luz e da honestidade intelectual. Não é possível omitir ou esconder as implicações éticas, morais e ambientais, provenientes de uma relação perversa e opressora para com os animais. Temos certeza de que muitos precisarão apenas desse empurrãozinho da escola para, a partir daí, com mais autonomia, buscar conhecimentos sobre o assunto.

Concluimos com a indagação do professor e educador Leon Denis (2010, p.172), que profere um questionamento desafiador:

“Teriam os direitos animais força pedagógica para reverter esse processo de banalização do mal e coisificação da vida?”

Para saber mais

Uma seleção de obras, poesias, músicas, sites e vídeos para enriquecer suas aulas



Guarda responsável

3 regras básicas para cuidar bem do seu gato

<http://www.youtube.com/watch?v=NOYhs9ryRuw>

6 Regras para cuidar bem do seu cão

<http://www.youtube.com/watch?v=-XIQ9s3qJpE>

Os 10 mandamentos do cão

<http://www.youtube.com/watch?v=Vx4uLACRg1Q>

Castração

A importância da esterilização na redução do abandono

<http://www.youtube.com/watch?v=HQcmxmUUCJ0>

Esterilização de cães e gatos

http://www.youtube.com/watch?v=zB_irNBxMNw
SITE - <http://www.arcabrasil.org.br>

Adoção

Adoção de animais: um ato de amor

<http://www.youtube.com/watch?v=iGmOAuYMPbE>

Adote um animal e terá um amigo para a vida inteira

<http://www.youtube.com/watch?v=JkG4JhzUJ1Y>

Esperando na janela - Adoção de animais

<http://www.youtube.com/watch?v=Unq0fnMKTk4>

Quer Adotar

<http://www.youtube.com/watch?v=reQA51By8iM>

Programa Adote um Amigo

<http://www.adoteumamigo.org.br/>

Abandono/ maus-tratos

GENI, Nogueira. **Troque de lugar com seu cachorro**. Belo Horizonte: Gráfica e Editora Geraes, s/d.

Fulaninho, o cão que ninguém queria

www.pea.org.br/denunciar.htm

Vira Latas

<http://www.youtube.com/watch?v=kBpSsaHXvDQ>

Você amaria desse jeito?

<http://www.youtube.com/watch?v=twRpfoNQPQE>

Educação e comportamento

Cão Cidadão

<http://www.caocidadao.com.br/alexandre-rossi/>

Adestramento inteligente

ROSSI, Alexandre. **Adestramento Inteligente**. São Paulo: Saraiva, 2/2012.

ROSSI, Alexandre; GERDER, Alida.

Adestramento Inteligente. Rio de Janeiro: Agir, 1/2011.

Informação e direito dos animais

ANDA: Agência de Notícias de Direitos

Animais Informação, notícias, análises, vídeos:

<http://www.anda.jor.br/>

ANDRADE, Silvana (org). **Visão Abolicionista: Ética e Direitos Animais**. São Paulo: Libra Três, 2010.

Instituto Nina Rosa

<http://www.institutoninarosa.org.br>

Declaração Universal dos Direitos dos Animais

http://www.youtube.com/watch?v=Fh8R_o5Al6k

Experiências com animais

<http://www.youtube.com/watch?v=Z3iKAnXb7dE>

Programa de computador substitui ratos em laboratório

<http://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2012/09/programa-de-computador-substitui-ratos-em-laboratorio-de-faculdade.html>

Pesquisadora de câncer de mama recebe prêmio por usar alternativas aos testes com animais

<http://www.anda.jor.br/03/12/2012/pesquisadora-de-cancer-de-mama-recebe-premio-por-usar-alternativas-aos-testes-com-animais>

Animais na poesia, música e cinema

A Borboleta - Olavo Bilac

<http://www.blocosonline.com.br/literatura/poesia/pinf/pinf0066.htm>

“Chegará um dia no qual os homens conhecerão o íntimo dos animais e, nesse dia, um crime contra um animal será considerado crime contra a humanidade.” *Leonardo da Vinci*

Andorinhas - Marcus Viana

<http://letras.mus.br/marcus-viana/924935/>

A carne é fraca

DVD produzido pelo Instituto Nina Rosa.

“Adam and Dog”

Curta Metragem indicado ao Oscar 2013. <http://www.youtube.com/watch?v=IgpOQTY1Qm4>

A Fuga das Galinhas

Peter Lord e Nick Park, 2001

Babe, o porquinho atropelado

Chris Noonan, 1995

A viagem e volta do Boi Molinga - Cora Coralina

<http://pt.scribd.com/doc/33676220/15/Cora-Coralina2> P. 333.

Babe, um porquinho na cidade

George Miller, 1998

Cores do vento - Daniela Mercury

<http://letras.mus.br/daniela-mercury/297232/>

Filhote do filhote - Jackeline Petkovic

<http://letras.kboing.com.br/#!/jackeline-petkovic/filhote-do-filhote/>

GENI, Nogueira. **Troque de lugar com seu cachorro**. Belo Horizonte: Gráfica e Editora Geraes, s/d.

O Boi - Olavo Bilac

<http://www.blocosonline.com.br/literatura/poesia/anioutros/anipoe009.htm>

O Boi Balão - Cora Coralina

<http://pt.scribd.com/doc/33676220/15/Cora-Coralina2>

O Leão e o Camundongo - Olavo Bilac

http://pt.poesia.wikia.com/wiki/O_Le%C3%A3o_e_o_Camundongo

O Lobo e o Cão - Olavo Bilac

http://pt.poesia.wikia.com/wiki/O_Lobo_e_o_C%C3%A3o

O peixe feliz

vídeo premiado no Festival de Berlim. <http://www.youtube.com/watch?v=WSs1W7mP29M> (versão completa) ou <http://www.youtube.com/watch?v=ugXqAuR8pyw> (versão compacta).

Plutão - Olavo Bilac

<http://queroquevoceleia.blogspot.com.br/2010/09/plutao-olavo-bilac.html>

Procurando Nemo

Andrew Staton e Lee Unkrich, 2003. http://www.youtube.com/watch?v=U6_hjA4cdjM

Uma vida interligada (A life connected)

<http://www.youtube.com/watch?v=eSWh9RLWpcg>

Referências

ARKOW, P. **The relationship between animal abuse and other forms of family violence.** *Family Violence and Sexual Assault Bulletin*. v.12 n 1, p. 234, 1996.

ARLUKE, A. **A comparison of Adolescent and Adult Abusers.** Unpublished manuscript. Boston: MSPCA, 1996.

ARLUKE, A. **Physical Cruelty Toward Animals in Massachusetts, 1975-1996.** *Society e Animals*, vol. 5, 3: 195-204, 1997.

Declaração de Cambridge sobre a Consciência em Animais Humanos e Não Humanos.

<http://fcmconference.org/> ou traduzido em <http://www.ihu.unisinos.br/noticias/511936>

DENIS, Leon. Direitos Animais: um novo paradigma na educação. In: ANDRADE, Silvana (org). **Visão Abolicionista: Ética e Direitos Animais.** São Paulo: Libra Três, 2010.

FERRY, Luc. *A nova Ordem Ecológica: a árvore, o animal e o homem.* Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

FELIPE, Sônia T. (2007) Somatofobia: violência contra humanos e não-humanos; as vozes dissidentes na ética antiga. **PENSATA ANIMAL**, São Paulo, n. 2, jun. 2007. http://www.sentiens.net/top/PENSATA_capa_top.html

LEVIN, J. & J. Fox. **Mass Murder: America's Growing Menace.** New York: Plenum, 1985.

LEVIN, J. & J. Mc Dermitt. *Hate Crimes.* New York: Plenum, 1994.

